

**VIVENCIANDO A AMAMENTAÇÃO****Nome do Participante:** Wanessa Debôtoli de Miranda**Nome do Autor:** Wanessa Debôtoli de Miranda**Co-autores:** Raquel Maria Amaral Araújo**Resumo do trabalho:**

A decisão materna de amamentar é influenciada por sua vivência, contexto social e cultural em que vive. O conhecimento de fatores que determinam a amamentação é relevante para o direcionamento de ações em saúde, uma vez que auxilia o reconhecimento e valorização, por parte dos profissionais de saúde, das subjetividades e dos aspectos simbólicos envolvidos em tal prática. Objetivou-se desvelar as vivências de mães acerca da amamentação, visando identificar elementos implicados na definição de sua prática. Esta é uma pesquisa qualitativa. Estudaram-se mães cadastradas na Estratégia Saúde da Família de um município mineiro. Foram entrevistados dois grupos de mulheres, um cujas práticas alimentares infantis se aproximaram das recomendações oficiais do Ministério da Saúde (GA) e outro cujas práticas se distanciaram (GD). Análise de Conteúdo foi aplicada às entrevistas, adotando-se como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. Foram entrevistadas 32 mães, 16 em cada grupo. A idade no GD variou de 17 a 40 anos, e no GA de 20 a 35 anos. Emergiram dos depoimentos duas categorias referentes à vivência das mulheres diante a amamentação: 1) “decidindo sobre a alimentação do recém-nascido: concretizando um desejo e vivenciando a ansiedade”. Para as mães do GD, a decisão inicial de como alimentar seu filho foi representada como um momento de angústia e contradição. Apesar de relatarem desejo de oferecer leite materno, o discurso destas mães logo era tomado por relatos das dificuldades. Para as mulheres do GA, esta decisão foi representada como a oportunidade de concretização do desejo de amamentar. 2) “vivenciando a amamentação: bom para a criança e difícil para a mãe”. A amamentação foi representada pelas mães de ambos os grupos como uma prática difícil, referenciando intercorrências mamárias, limitação das ações da mulher e desgaste materno. No grupo GD, foram relatadas também a insegurança frente ao choro da criança e quanto à capacidade de seu leite “sustentar” a criança e ainda dificuldades na técnica de pega correta. Os dois grupos representaram a oferta do leite materno para a criança como: importante; bom; saudável e como manifestação de carinho. Estes achados dão pistas sobre os possíveis entraves para a concretização do aleitamento. Ainda, alertam sobre um aspecto desafiador para a atuação profissional, que implica ter sensibilidade e compreensão acerca dos comportamentos relacionados à prática da amamentação.

**Situação do trabalho:** Concluído**Palavras-chave:** amamentação, vivência, representação social